

ARTICULAÇÃO ENTRE AS ARTES E AS OUTRAS ÁREAS CURRICULARES

Nicole Santos¹

Francisco Gil²

RESUMO

O presente texto tem como objetivo entender como é que é feita a articulação entre as Artes e as outras áreas curriculares através da interdisciplinaridade no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal (CEB), bem como uma análise aos constrangimentos que esta articulação apresenta. Para tal, foi feita uma revisão de leitura a um relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) denominado “O Contributo da interdisciplinaridade entre a matemática e as artes visuais para a compreensão da tridimensionalidade”; e a um artigo investigativo que visa entender a “Perceção dos Professores sobre o lugar e a presença da Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Ambos os estudos utilizaram uma metodologia qualitativa. Quanto à recolha de dados, o relatório da PES utilizou a observação participante e a recolha documental, enquanto o artigo investigativo utilizou a análise documental de diversas fontes; o levantamento de dados quantitativos através de um questionário administrado aos participantes do estudo; e a recolha de dados qualitativos através de entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos revelam que as Artes, mais precisamente a Expressão Plástica, promovem a articulação com as outras áreas curriculares, proporcionando assim a interdisciplinaridade. No entanto, revelam-se dificuldades na operacionalização concreta desta articulação devido à predominância de constrangimentos.

Palavras-chave: Articulação Curricular, Interdisciplinaridade, Artes, Áreas Curriculares, Expressão Plástica.

Introdução

O reconhecimento das áreas das expressões, como as artes, a música e a expressão dramática, têm vindo a ser cada vez mais discutidas pelos profissionais da educação, no que diz respeito à sua valorização e importância no currículo pedagógico do Ensino Básico (EB). Esta valorização tem atribuído um lugar de destaque progressivo às expressões, no trabalho realizado com os alunos, sendo que atualmente, de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, as Expressões Artísticas e Físico Motoras apresentam um mínimo de três horas de carga semanal na matriz curricular do 1.º Ciclo do EB (Direção-Geral da Educação – DGE).

De modo a atingir o potencial máximo da implementação das artes na prática pedagógica do 1.º Ciclo do EB, muitos autores defendem que é através da realização da interdisciplinaridade que tal é possível. Este método educativo apresenta inúmeras vantagens, tanto no aproveitamento escolar, como também na fomentação do gosto e da curiosidade

¹ Mestranda em Ensino na Universidade do Algarve, Portugal.

² Professor Adjunto na Universidade do Algarve, Portugal

transversal às várias áreas do conhecimento, sendo “um método de ensino e aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as disciplinas” (UNESCO, 2006 citado por Costa, 2019, p. 22).

Do forma a depreender melhor a relação entre a articulação das artes com as outras áreas do currículo, foi realizada uma análise a um Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES), que tem como objetivo de estudo “O contributo da interdisciplinaridade entre a Matemática e as Artes Visuais para a compreensão da tridimensionalidade”, de Costa (2019), e um artigo investigativo que visa estudar sobre a “Perceção dos Professores sobre o Lugar e a Presença da Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico” de Lameira et al (2012).

Metodologia

No âmbito do Relatório da PES, Costa (2019) realizou um estudo que visa investigar “O contributo da interdisciplinaridade entre a Matemática e as Artes Visuais para a compreensão da tridimensionalidade”. Este estudo foi realizado com a participação de um grupo de vinte e quatro crianças do 2.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos.

Costa (2019) utiliza como metodologia para o seu estudo uma abordagem de cariz interpretativo ou qualitativo. Esta autora fundamenta a utilização desta metodologia afirmando, segundo Coutinho (2015), que o paradigma interpretativo ou qualitativo procura “essencialmente compreender o que se investiga”, com o propósito de “descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir dos atores intervenientes no processo”. Costa (2019) reforça que este paradigma é a “essência de um estudo exploratório que, no caso específico desta investigação, visa compreender quais os contributos entre as Artes Visuais e a Matemática”.

A recolha de dados foi realizada através da observação participante e da recolha documental, nomeadamente da recolha de imagens ou palavras, fundamentada com o facto deste método fazer com que “o investigador demonstre um maior interesse pelo processo em si do que apenas pelos resultados obtidos” (Bogdan & Biklen, 1991, citado por Costa, 2019). Para a realização da análise dos dados recolhidos a autora utilizou um quadro teórico de referência que a partir do qual foi possível a construção de um quadro para a análise dos dados recolhidos.

O artigo investigativo produzido por Lameira et al (2012), tem como objetivo a realização uma investigação que se baseia na questão: “Como é que os professores do 1.ºCiclo entendem e promovem a Expressão Plástica face às outras áreas curriculares?”. O contexto em que este estudo foi realizado foi um Agrupamento de Escolas do perímetro urbano da cidade de Viseu e a amostra envolveu a totalidade de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico que, durante o ano de 2009/2010, foram titulares de turma, num total de 33 participantes, maioritariamente do sexo feminino.

Lameira et al (2012) optaram por realizar um estudo qualitativo, associados ao paradigma interpretativo, visto que pretende focar-se mais nos aspetos compreensivos e interpretativos do que nos explicativos. Estes autores corroboram a utilização desta metodologia através da fundamentação de Bogdan e Biklen (1994), que descrevem a investigação qualitativa como “um tipo de estudo de pesquisa onde o investigador, sendo o instrumento principal, procura recolher a maior amplitude de dados que possa, para depois os descrever minuciosamente.” (p. 51). Lameira et al (2012) adiciona que o investigador “foca a sua a sua atenção sobre os significados para compreender aquilo que os sujeitos pensam, capturando a perspetiva dos próprios participantes.” (p. 51).

A recolha de dados foi realizada através de uma variedade de técnicas, tais como a análise documental de diversas fontes; o levantamento de dados quantitativos através de um questionário administrado aos participantes do estudo; a recolha de dados qualitativos através de entrevistas semiestruturadas a oito professores da população do estudo e posterior análise de conteúdo. As entrevistas semiestruturadas tiveram subjacente um guião, que abordou os seguintes tópicos: caracterização do docente; formação profissional; representação sobre a área de Expressão Plástica; representações sobre o Currículo Oficial; representação sobre as práticas docentes pessoais; representações sobre a interdisciplinaridade; perceção global sobre a temática.

Resultados

Ao longo da realização das sessões, no relatório da PES, foi possível constatar que “os alunos mostraram-se participativos e interessados [...], fazendo intervenções pertinentes e interessantes.” (Costa, 2019, p. 35). A autora, ao realizar a análise dos comentários dos alunos realizados ao longo das sessões, constatou que “os alunos foram capazes de utilizar competências inerentes à constância percetual, ao nível do reconhecimento de figuras

geométricas em diversas posições, tamanhos, contextos e texturas.” (Costa, 2019, p. 35). Para além destas competências, também lhes permitiu “imaginar dois ou mais objetos em relação consigo próprios e em relação connosco”, mostrando “ser capazes de explicitar o objeto que queriam construir, as suas partes constituintes e modos de organização em momentos de discussão” (Costa, 2019, p. 36).

Através da análise dos dados do artigo investigativo de Lameira et al (2012), os resultados demonstraram que:

- Quanto à intencionalidade pedagógica no ensino da expressão plástica, 96,9% consideram que a Expressão Plástica permite a formação global do aluno e complementa ou motiva para as aprendizagens nas outras áreas curriculares;
- Quanto à perceção da interdisciplinaridade, 53,1% afirmam que, diariamente, propõem tarefas que envolver parceria entre a Expressão Plástica e a Língua Portuguesa; 46,9% declaram que o fazem com o Estudo do Meio; 40% com a Matemática;
- Quanto à seleção de conteúdos, os professores alegam não realizar nenhuma sequenciação específica de conteúdos nas áreas das expressões, adotam-nos numa ordem que “dá jeito” aos temas desenvolvidos nas outras áreas, por interesse interdisciplinar; Quanto aos constrangimentos da realização das atividades: 38,7% apontam para a falta de tempo; 33,9% para a falta de materiais e recursos; 17,7% para a falta de formação específica, profissional e contínua nesta área;
- Quanto à frequência e relação das atividades sumariadas, apurou-se que através da análise dos sumários verificou-se uma média de 67 dias (40% dos dias letivos) com atividades de Expressão Plástica, no entanto constatou-se que os professores idealizam as suas práticas pensando-as mais multidisciplinares do que realmente são;
- Quanto à natureza e diversidade das atividades sumariadas, conclui-se que dá-se mais primazia a algumas atividades em detrimento de outras. Os professores reconhecem o abuso na solicitação da pintura para embelezamento face às outras tarefas.

Discussão

Através da análise ao relatório da PES, foi possível constatar que as intervenções pedagógicas realizadas no âmbito das áreas das Artes Visuais e da Matemática realizaram uma articulação curricular entre os conteúdos destas duas disciplinas, tendo sido possível

desenvolver as suas capacidades de visualização de figuras tridimensionais, desenvolvendo assim a constância percetual e a perceção de relações espaciais, bem como de representação. É de salientar que Costa (2019) afirma que “a falta de tempo implicou que as atividades propostas não fossem desenvolvidas de forma tão aprofundada quanto desejada”, o que faz com que provocasse certas limitações ao estudo em causa. No entanto, pode-se concluir que os objetivos que a investigação realizada se propunha foram atingidos.

Através da análise dos resultados obtidos no artigo de investigação de Lameira et al (2012), é possível concluir que de facto os professores do 1.º Ciclo do Agrupamento estudado permitem a inclusão da Expressão Plástica no currículo formal, contudo, na prática privilegiam apenas parte do que é oficialmente recomendado. Os professores afirmam proporcionar oportunidades a processos de criação, no entanto existem muitos entraves, nomeadamente o limite de materiais e de tempo disponível para a realização das tarefas. Cerca de 75% dos professores afirmam a necessidade de se atualizar na formação desta área, demonstrando que a formação contínua e complementar é praticamente nula.

A consideração de desigualdade também é outro grande fator, visto que 31,3% dos professores conferem à Expressão Plástica um valor académico de inferior importância em relação a outras áreas do currículo, como o Português e a Matemática. Cerca de 18,8% afirmam que esta área serve sobretudo para enriquecer os conteúdos estabelecidos nas outras áreas. Os docentes afirmam que as aulas de Expressão Plástica servem precisamente para a realização da ponte com as demais áreas, promovendo a interdisciplinaridade e que isso resulta no incumprimento de um trabalho sequencial para ensinar conhecimentos específicos desta área, isto faz com que sejam as restantes áreas a determinarem a ordem dos trabalhos nas Expressões e não o contrário.

Conclui-se então que de facto a Expressão Plástica promove “capacidades e atitudes de compreensão, de elaboração, de reflexão, de criação, de apreciação e, sobretudo, de gestão de aprendizagens” (Lameira et al, 2012), no entanto os professores continuam a secundarizar essa área na prática educativa. Determina-se também que a utilização da Expressão Plástica é capaz de promover a interdisciplinaridade, sendo possível adquirir, simultaneamente, conteúdos de aprendizagem das várias áreas do currículo a serem trabalhadas, como foi possível observar através da investigação realizada no relatório da PES mencionado.

Referências

COSTA, Catarina. **O Contributo da Interdisciplinaridade entre a Matemática e as Artes Visuais para a Compreensão da Tridimensionalidade: Uma experiência no 2.º ano de escolaridade.** (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa. 2019.
<http://hdl.handle.net/10400.21/11007>

Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro do Ministério da Educação e Ciência. (2009).
Diário da República, 1.ª série – N.º 240 – 12 de dezembro de 2014.
<https://files.dre.pt/1s/2014/12/24000/0606406068.pdf>

LAMEIRA, Rosa., CARDOSO, Ana Paula, PEREIRA, José. **Perceção dos Professores sobre o Lugar e a Presença da Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico.**
Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 46 (2), pp. 49-67. 2012.
<http://hdl.handle.net/10400.19/3591>